

REVISTA TÓPICOS

TECNOLOGIA EMERGENTES NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM

DOI: 10.5281/zenodo.10627538

Habssay Flabull Araújo de Almeida¹

RESUMO

A tecnologia tornou-se cada vez mais presente em todos os aspectos da vida moderna, é uma grande aliada no campo da educação. Refletir sobre o uso dessa ferramenta não só facilita o aprendizado, como conecta o mundo e abre novas janelas de conhecimento.

Estamos passando por constantes mudanças na educação e esta nova modalidade nos ajudará a rever e melhorar nosso sistema educacional. Agora você tem acesso a todo tipo de conteúdo interativo, horários, formulários virtuais e horários de trabalho flexíveis. Esse desenvolvimento permitiu que o sistema educacional chegasse a lugares antes impossíveis.

A inclusão desses recursos melhora o processo de aprendizagem ao incluir todos os processos de ensino, aprendizagem e comunicação.

Palavras chave: Educação 3.0. Tecnologia na educação. Evolução tecnológica para educação. Aprendizado do futuro.

ASCENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

A história da tecnologia na educação tem o seu começo 40.000 aC, com (arte rupestre) desenhos ou textos das cavernas, encontradas em paredes de cavernas ou abrigos, nítido que o homem pré-histórico sentia a necessidade de se manifestar usando os recursos que detinha.

Na Grécia, o termo acadêmico significava 'graduada' e derivava do grego, 'aluno'. Os Pitágoras eram outros nomes da mesma sociedade erudita.

A sociedade erudita é a expressão latina para um grupo de pessoas que estudam e ensinam atividades culturais. A sociedade pitagórica foi fundada por imitadores do grande filósofo grego Pitágoras.

A academia de pythagoras continua sendo atualmente um lugar onde se forma uma sociedade erudita avançada. Uma vez que os pitagóricos foram a segunda geração da academia de Pitágoras, faz sentido que essa sociedade foi atualizada sobre o mundo moderno. Com milhares de livros disponíveis na internet, professores profissionais e alunos bem preparados, a academia de Pitágoras é sempre uma boa razão para manter o intelecto vivo e atualizado sobre os tempos modernos.

Para incentivar o currículo acadêmico, os alunos podem ter acesso às melhores fontes de informação possíveis. Assim, os professores conseguem manter os alunos interessados no seu trabalho com informações úteis e diferenciadas. Em particular, os alunos tinham acesso às fontes acadêmicas gregas e romanas antigas no século II d.C. O acesso gratuito à internet foi desenvolvido recentemente demais para se adequar a essa necessidade dos professores modernos.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Educação e suas eras

A tecnologia é parte integrante de nossas vidas. Não consigo imaginar a vida sem ele. Na era digital, novas práticas de ensino surgiram para ensinar os alunos de hoje. O foco mudou da entrega do currículo para o desenho do currículo. Os educadores agora precisam encontrar práticas de ensino digital eficazes que se alinhem com seus objetivos educacionais.

Para Downes (2012) o que caracterizou o MOOC inicial foi o modelo de curso distribuído que permitiu a participação massiva (suportada pelo software gRSShopper) através da agregação das contribuições dos estudantes, a utilização de recursos abertos e a concepção do curso numa perspectiva que o tornou "(...) the first to explicitly invoke the theory, and to focus on connections rather than content, which suggested the distributed and connected approach." (Downes, 2012, s/p).

A tecnologia moderna usa ferramentas digitais para apoiar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Pode incluir dispositivos inteligentes (IA), software, acesso à Internet, armazenamento digital e métodos de comunicação. Os dispositivos inteligentes ajudam professores e alunos a organizar e gerenciar seu currículo. O software pode ajudar os professores no planejamento, desenvolvimento de aulas, avaliação e relatórios. O acesso à Internet permite um acesso mais amplo a informações e recursos educacionais. O armazenamento digital permite o acesso portátil a material educacional e os métodos de comunicação permitem feedback em tempo real nas aulas.

REVISTA TÓPICOS

Era da informação, da informática e era digital.

A era da informação é a era em que a humanidade usa a informação para realizar várias tarefas. É também a era em que a tecnologia assume as tarefas humanas, tornando as pessoas dependentes da tecnologia. A era digital é a era em que a informação digital é usada.

Uma das características da era da informação é o rápido progresso da comunicação com dispositivos digitais. Por exemplo, as pessoas usam e-mail para se comunicar umas com as outras. Além disso, as informações são armazenadas digitalmente e não fisicamente. Esse rápido compartilhamento e arquivamento de dados deu à humanidade uma maneira de se tornar mais informada e criar novas tecnologias.

Era da interatividade e inteligência Artificial

Interatividade, inteligência artificial e era digital são termos que descrevem os recentes avanços tecnológicos. Esses conceitos se tornaram sinônimos do novo milênio e descrevem o estado atual da tecnologia em geral. Ao se referir a uma determinada época, cada um desses termos se refere a um conceito diferente. Cada um é especial à sua maneira e traz mudanças significativas para a vida na Terra.

Ao falar sobre a era da interatividade, as pessoas costumam pensar em Inteligência Artificial ou IA. Nesta era, as pessoas se comunicam com computadores usando fala ou texto. Eles também encomendam produtos online e interagem com aplicativos e jogos. Toda essa comunicação levou a

REVISTA TÓPICOS

um aumento exponencial do conhecimento. As pessoas agora podem acessar informações em velocidades sem precedentes graças ao avanço da tecnologia.

Muitas pessoas acreditam que esta era levará a uma diminuição da inteligência humana. Isso ocorre porque as pessoas podem aprender e entender as coisas muito mais rapidamente agora devido à tecnologia. No entanto, este não é o caso. Em vez disso, esta era deu origem a uma explosão no conhecimento humano. As pessoas estão muito mais bem equipadas agora do que nunca para lidar com questões globais, como mudanças climáticas e crises de saúde. Cada pessoa agora pode causar um impacto positivo no mundo por meio do acesso instantâneo à informação e à tecnologia.

A era da interatividade também levou a grandes mudanças nas viagens e no aprendizado de idiomas. As pessoas não precisam mais morar em um país de língua inglesa para falar o idioma fluentemente. Vários aplicativos ajudam a aprender facilmente qualquer novo idioma. Além disso, as pessoas não precisam mais de vistos para visitar outros países - agora podem viajar para qualquer lugar sem restrições. A internet também possibilitou que pessoas de diferentes países e culturas se comuniquem diretamente. Pessoas de todo o mundo, agora têm acesso fácil a comunidades internacionais de todos os tipos.

Além disso, esta era revolucionou como as pessoas se conectam com amigos e familiares em todo o mundo. As pessoas não precisam mais de um endereço ou agenda para contato diário com amigos e familiares por e-

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

mail ou telefonemas. Em vez disso, eles têm acesso a plataformas de mídia social que permitem contato constante com seus entes queridos. As pessoas também se tornaram mais conectadas com os membros da família em todo o mundo por meio de correspondência por e-mail, texto e mídia social. Isso deu a todos mais tempos juntos, pois as famílias em todo o mundo se tornaram mais conectadas a cada dia.

A era da interatividade trouxe grandes mudanças na comunicação e nas viagens, bem como na educação e no entretenimento. Todos agora estão muito mais conectados a informações e entes queridos em todo o mundo por meio de canais digitais. Isso levou a uma explosão no conhecimento humano sem precedentes na história. Além disso, as pessoas são muito mais capazes de se conectar com outras pessoas local e internacionalmente graças ao acesso instantâneo à tecnologia.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ERA DIGITAL

A tecnologia é parte integrante de nossas vidas; não podemos imaginar a vida sem ele. Na era digital, novas práticas educacionais surgiram para ensinar os alunos de hoje. O foco mudou da entrega para a concepção do currículo. Os educadores devem agora encontrar práticas pedagógicas digitais eficazes que se alinhem com seus objetivos educacionais.

[Entendese por educação de qualidade aquela que] considera o estudante um indivíduo, membro de uma família, de uma comunidade e cidadão do mundo, que aprende para se tornar competente em seus quatro papéis: defende e propaga os ideais de um mundo sustentável pacífico no qual as

REVISTA TÓPICOS

pessoas se preocupam um mundo justo, equitativo e com o meio ambiente para contribuir a equidade intergeracional; leva em consideração o contexto social, econômico e o meio ambiente e configura o currículo como o programa para refletir essas condições específicas (MOROSINI, 2009, p. 173).

A tecnologia moderna usa ferramentas digitais para apoiar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui dispositivos inteligentes, software, acesso à Internet, armazenamento digital e métodos de comunicação. Dispositivos inteligentes ajudam professores e alunos a organizar e gerenciar currículos. Este software ajuda os professores a planejar, desenvolver aulas, avaliar e escrever relatórios. O acesso à Internet permite amplo acesso a informações e recursos educacionais.

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas. (DORIGONI; SILVA, 2012, p. 3).

O armazenamento digital permite o acesso portátil a material educacional e os métodos de comunicação permitem feedback em tempo real nas aulas.

O uso de recursos online em sala de aula

REVISTA TÓPICOS

Com esses recursos, além de fazer a prova online, o aluno pode abrir o arquivo e ouvir o professor diretamente na tela. Com isso, as atividades ficaram mais práticas e a escola economizou papel para imprimir, tornando-se mais sustentável.

E-mail, Internet, chatbot, aplicativo para reunião online, listas de discussão e outras formas de comunicação são para os educadores. Estas novas práticas facilitam a troca de informação entre grupos-alvo, o professor deve conseguir ajudar os seus alunos a criar o seu próprio endereço eletrônico e utilizá-lo para armazenar informação e trocar informação com outros grupos, possibilitando também a vivência, cultura, informação e A troca de ideias, sendo uma forma muito eficaz de integração do indivíduo na sociedade, pois permite que ele interaja em grupo, tornando-o um indivíduo cooperativo, criativo, crítico e responsável, pois ele se faz conscientemente. Escolha e tome suas próprias decisões.

Usando a Tecnologia em Sala de Aula: Benefícios e Desafios

A tecnologia em sala de aula envolve encontrar soluções educacionais confiáveis e econômicas, bem como preparar o ambiente entre professores e alunos. No entanto, é preciso conhecer os recursos técnicos disponíveis no mercado e encontrar empresas que ofereçam produtos de qualidade.

Existem muitas maneiras de integrar a tecnologia à sala de aula, incluindo o uso de ambientes virtuais, ferramentas de comunicação, lousas digitais, computadores, tablets e outros dispositivos. A pesquisa mostra que a inovação contextualizada e alinhada com as expectativas dos alunos e

REVISTA TÓPICOS

professores pode trazer benefícios importantes para o desenvolvimento educacional.

A produção do fracasso escolar: Progresso acadêmico ruim

O insucesso escolar atual é considerado uma espécie de déficit no processo educacional, indicando que algo preocupante está acontecendo diante dos problemas de não aprendizagem, confirmando a tendência de buscar um diagnóstico de natureza biológica, atualmente referido pela academia ambiental como acadêmico Falha na medicalização. Segundo Meira (2012, p. 136), medicalização é “[...] o processo de transferência dos problemas do cotidiano de um indivíduo para a esfera médica”.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2001)

As crianças com dificuldades de aprendizagem muitas vezes não vão bem na escola. Seu intelecto parecia congelar, fazendo com que ele fosse errático na escola. Alunos com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas de comportamento com os seguintes problemas: desatenção, distração, perda de interesse em novas atividades, abandono de atividades ou trabalhos inacabados, dificuldade em seguir instruções dos professores, absenteísmo.

REVISTA TÓPICOS

Métodos de ensino: para onde vamos a partir daqui?

O uso da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) é necessário para que os educadores se preparem para a formação, principalmente nos cursos pedagógicos oferecidos. As instituições precisam começar a discutir o diálogo entre o currículo que prepara os futuros profissionais e as necessidades da sociedade contemporânea.

[...] cabe ressaltar que ao estabelecer esse compromisso [social], a instituição exerce uma função de intervenção na realidade social, ao incorporar setores sociais historicamente alijados do processo de modernização do Brasil. Assim, e esse novo desenho de política pública de educação profissional e tecnológica legitima a importância de sua natureza pública a reafirma a educação profissional e tecnológica como instrumento de resgate da cidadania e transformação socioeconômica (SOUZA, 2014 , p. 54).

Diante dessas considerações, pretendemos analisar as trajetórias dos métodos de ensino e aprendizagem, desde a teoria pedagógica tradicional até as perspectivas historicamente críticas, em articulação com a mudança social, para avançar na compreensão do processo de escolarização. No entanto, tal análise é notoriamente uma tarefa desafiadora e complexa.

A educação não é, porém, a simples transmissão da herança dos antepassados, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho. Evidentemente, isso ocorre de

REVISTA TÓPICOS

maneira variável, conforme sejam as sociedades estáveis e dinâmicas (ARANHA, 1996, p. 50).

Conclusão

Portanto, esclarecer o papel das escolas para os alunos também é uma função da política educacional. Diversas propostas de educação integrada implementadas no país trabalham nessa direção, alinhando as expectativas educacionais de alunos, professores e sociedade em geral.

A qualidade da educação é uma meta que precisa ser adaptada aos tempos em que vivemos e às necessidades da nova geração de alunos. Ao contrário do passado, esses alunos são indivíduos que estão buscando conhecimento ativamente. Portanto, eles precisam de recursos dinâmicos que os permitam se envolver em sala de aula.

Política educacional é todas as ações tomadas pelo Estado para proteger os direitos educacionais da sociedade. Eles se relacionam com decisões tomadas pelo governo em relação a esquemas, projetos, financiamentos, esquemas, exames, etc.

As instituições públicas, como instituições responsáveis pela promoção da educação, não só facilitam a atuação nos âmbitos que conformam as políticas públicas (administrativo) e a legislação (legislativo), mas também defensoras e guardiãs de direitos (judicial). Para Gustavo Capanema, ministro da Educação do Estado Novo, a educação deve ser um dos principais “instrumentos do Estado”, pautada por um sistema de normas

REVISTA TÓPICOS

morais, políticas e econômicas, totalmente voltadas para o discurso político e ideológico. Novo estado.

Com a criação da Commission of Commonwealth Education (CFE) e do Council of State Education (CEE), ambos permitem representação, repressão e jogos de influência em escolas particulares para obter recursos financeiros (para comprar, construir ou reformar) edifícios escolares, instalações ...), ao mesmo tempo que contribui para a injustiça numa sociedade onde 50% da população em idade escolar está fora da escola (ARANHA, 1996).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, C. (1993). "Professores e computadores: representações, atitudes e comportamentos". Rio Tinto: ASA.

ARANHA, M. L. A. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, set./dez. 2016;

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

REVISTA TÓPICOS

BACKES, Luciana. Universo virtual – o aprender e o ensinar com tecnologia digital virtual. In: GONÇALVES, Rita de Athayde; OLIVEIRA, Julieta Saldanha de; RIBAS, Maria Alice Coelho (Org.). A Educação na Sociedade dos Meios Virtuais. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2009. p. 25-37. BRAGA, Denise Bértoli. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de Tecnologias Educacionais. Organização: ANDRÉ, Cláudio Fernando. Brasília: 2009.

Dias, P. (2012). Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. Educação, Formação & Tecnologias, 5 (2), 4-10 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.

DORIGONI, Gilza Maria Leite e SILVA, João Carlos Da. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Acesso em dezembro de 2022.

COUTINHO, C. P. Tecnologias web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de português. In Educação, Formação & Tecnologias; vol. 2, n. 1; maio/2009. Disponível no URL: <http://eft.educom.pt>

Downes, S. (2012). The Rise of MOOCs
(<http://www.downes.ca/post/57911>)

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

EDUCLASS. Manual do professor Moodle. [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2020.

MORAN, J. M. OS Novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. vol. 4, n. 12, maio/ago./2004;

SILVA, I. C. S; PRATES, T. S; RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. Revista Em Debate (UFSC): Florianópolis, v. 16, 2016.

FAGUNDES, L. C. (1993). "Projeto de educação à distância: criação de rede informática para alfabetização em língua, matemática e tecnologia". Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FREIRE, P. F. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008.

LEMOS, A. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf>>. Acesso em: dez. 2022.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: dez. 2022.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

MASSCHELEIN, J. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior: tendências deste século. Estudos em avaliação educacional. São Paulo: v. 20, nº. 43, p. 165-185, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/bFcVZc>. Acesso em 11 dez 2022.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, M. B. da. C. Aprendizagem na Educação Superior em Contextos Emergentes Internacionalizados. ENGERS, M. E. A.; MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L. (Org.) In: Educação Superior e Aprendizagem Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

NAVEGA, S. Inteligência Artificial, Educação de Crianças e o Cérebro Humano. Leopoldianum, Revista de Estudos de Comunicações of the University of Santos (Ano 25, No. 72, Fev. 2000, pp 87-102) Disponível em: acesso em dezembro de 2022

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

ROCHA, Carlos Alves. Mediações tecnológicas na educação superior. Curitiba: Ibplex, 2009.

SGUISSARDI, V. O desafio da educação superior no Brasil: Quais são as perspectivas? In: SGUISSARDI, V. (Org.). Educação superior: velhos e novos desafios. São Paulo: Xamã, p. 9-46. 2000.

SOUZA, F. A. Avaliação da Política Pública de Educação Profissional nos Institutos Federais: Uma Análise da Experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). 114 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/HgQs3A>. Acesso em 11 dez 2022.

VELOSO, Renato. Tecnologias da informação e da comunicação: desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2011.

¹ Artigo Científico apresentado à FACIMIG-Faculdades Integrada de Minas Gerais, como parte das exigências para a obtenção do título de Pós-graduação em Análises de Sistemas com Ênfase em Governança sob a orientação da professora Lucélia Ribeiro